

AMIGOS DE

São Francisco

Boletim de NOVEMBRO e DEZEMBRO • Nº 149 • Betim • 2023



AOS FRADES E AMIGOS DE SÃO FRANCISCO...

Tempo do Advento



Frei Alan Vitor Rodrigues Santos, OFM

O ano litúrgico inicia-se no Tempo do advento, que quer dizer “chegada”, “vinda”. O Advento é o tempo de preparação para o Natal, a chegada do menino Deus no meio da humanidade. A Igreja, esperançosa e em constante vigilância, espera a chegada do Cristo, o Messias. As quatro semanas que antecedem a data em que a Igreja celebra o nascimento de Jesus são oportunidades para aprofundar reflexões, renovar esperanças e abrir o coração para acolher o Salvador.

É tempo da Esperança, da acolhida do Deus que assume a forma de gente, a natureza humana, se faz um de nós. É Deus conosco! O Emanuel!

No tempo santo do Advento, pode-se observar que as duas primeiras semanas do advento fala sobre a vinda de Cristo nos finais dos tempos; enquanto as duas seguintes servem para refletir concretamente sobre o nascimento de Jesus. Por isso, ao falarmos: “Vem, Senhor Jesus!”, não é só pensando no Natal, mas, também, no que vem a cada dia através da Palavra e da Eucaristia e no que virá nos fins dos tempos. O papa Bento XVI, em uma meditação sobre o Advento no ano de 2005, se expressou assim sobre este tempo litúrgico: *“No Advento, o povo cristão revive o duplo movimento do espírito: por um lado, eleva o olhar rumo à meta final de sua peregrinação na história, que é a vinda gloriosa do Senhor Jesus; por outro, recordando como emoção o seu nascimento em Belém, inclina-se diante do presépio”*.

O profeta Isaías é o profeta da Esperança, do sonho Messiânico, do Salvador da humanidade. Ele ajudará a Igreja, neste itinerário preparatório, a cultivar a esperança, a sermos inquietos, a cultivar o otimismo, a ter visão de futuro, a sermos sensíveis em relação ao movimento da história!

Além disso, quem espera deve vigiar, por isso, o tempo do advento, é também caracterizado pela experiência da reflexão sobre a vigilância, a conversão, a mudança de vida. O caráter preparatório do Advento

imprime em toda a Igreja um espírito de mudança. A preparação devida requer uma organização da vida exterior e interior, para que todos se encontrem preparados e vigilantes para acolherem ao Senhor que vem. A atitude de vigilância é a postura de pessoas despertas, atentas a si mesmas, a Deus, e ao próximo. Enquanto estamos vigilantes, vamos reconhecendo a presença do Cristo em cada momento da vida.

É tempo de refletirmos sobre o mistério do Deus que se faz homem, isto é, esvazia-se de si mesmo, para se fazer gente como nós. É o mistério da “*Kênosis*”: *“Ele existindo em forma divina, não considerou um privilégio ser igual a Deus, mas esvaziou-se, assumindo a forma de servo e tornando-se semelhante ao ser humano”*. (Filipenses 2,6-7) São Francisco, como um autêntico seguidor do Cristo, viveu esse esvaziamento de si. Quero dizer que, Francisco, a partir do encontro com o Cristo pobre, percebe que para seguir o Cristo, não poderia estar cheio de si, cheio de arrogância, ganância, egoísmo e outras coisas mais. Ele percebe que é necessário esvaziar-se e preencher-se do amor, da paz e do bem que vem do Altíssimo.

A Família Franciscana celebra, neste ano, 800 anos do “Natal de Greccio”. São Francisco de Assis, no Natal de 1223, quis viver o Natal de uma forma diferente, como ninguém tinha vivido ainda. Não apenas celebrar a Missa de Natal numa igreja, catedral, numa basílica. Ele queria mais do que isso, porque estava vivendo profundamente o mistério de Deus na sua vida. Ele diz: “Quero ver com os meus olhos como Deus fica deitado entre palhas, numa manjedoura entre o boi e o burro”. Fica claro que Francisco carregava esta espiritualidade do Verbo encarnado muito fortemente em sua vida e missão. Neste advento, inspiremo-nos em Frei Francisco que deixa essa grande herança para nós franciscanos e franciscanas: esvaziar-se para livremente fazer a vontade do Altíssimo.

O DIA DE FINADOS E A *visão franciscana sobre a morte*



Frei Mateus Coelho, OFM

A memória dos fiéis defuntos possui grande importância no calendário católico sendo um dia propício para fazer memória da Igreja Penitente, que é formada por todas as almas que ainda não estão completamente salvas. É também momento de recordar os familiares falecidos, e tradicionalmente se visitam os túmulos, limpando a eira e lavando o calçamento e depositando flores e velas sobre os mesmos.

A celebração também possui a dimensão de *memento mori*, ou memória da morte, e nos faz lembrar que todos nós morreremos, mas a morte não põe fim às esperanças humanas, pois nós cristãos cremos na Ressurreição de Cristo e que com ele também nós ressurgiremos para a vida eterna.

Pensar sobre a morte e relembrar a história dos nossos entes queridos nos leva a repensar o significado e o sentido de nossas próprias vidas. Tal consciência nos faz pensar nas coisas pelas quais realmente vale a pena dedicar nosso tempo e esforço e em como seremos lembrados após o fim de nossa vida.

São Francisco trazia constantemente diante de si a possibilidade da morte à qual chamou carinhosamente de "irmã" já em seu leito de morte. Isto se deve ao profundo desapareço que foi tendo para com

as coisas temporais em seu processo de conversão, e o amor que nutriu sempre e cada vez mais para o mistério do Deus Encarnado, Morto e Ressuscitado. Ele faz um convite gentil para termos tal familiaridade com a morte a ponto de a enxergar não apenas como um processo doloroso de despedida da vida e do adeus aos entes queridos, mas como a plena realização da esperança escatológica cristã, aonde "veremos face a face" e "conheceremos como somos conhecidos". - Ct 13

Somente aqueles que vivem de acordo com o Evangelho de Cristo podem gozar da bem aventurança anunciada por Francisco no Cântico das Criaturas: "bem aventurados os que a morte encontrar dentro de tuas santíssimas vontades, porque a morte segunda não lhes fará mal." - CIS, 13

Começemos, irmãos e irmãs a viver como verdadeiros cristãos, em paz e harmonia, partilhando nossas vidas e nossos bens para que nos encontremos com a irmã morte com a consciência tranquila de termos feito a nossa parte na sementeira do reino de Deus em nossas famílias e vocações particulares, para colhermos juntos o prêmio da vida eterna.

RETORNANDO AS FONTES

Capítulo XXX - / I Celano -O presépio que fez no dia do Natal do Senhor A mais sublime vontade, o principal desejo e supremo propósito dele era observar em tudo e por tudo o santo Evangelho, seguir perfeitamente a doutrina e imitar e seguir os passos de Nosso Senhor Jesus Cristo com toda a vigilância, com todo o empenho, com todo o desejo da mente e com todo o fervor do coração. Recordava-se em assídua meditação das palavras e com penetrante consideração rememorava as obras dele. e a humildade da encarnação e a caridade da paixão de tal modo ocupavam a sua memória que mal queria pensar outra coisa. - Deve-se, por isso, recordar e cultivar em reverente memória o que ele fez no dia do Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo, no terceiro ano antes do dia de sua gloriosa morte, na aldeia que se chama Greccio. Havia naquela terra um homem (cf. Jó 1,1) de nome João, de boa fama (cf. Fl 4,8), mas de vida melhor, a quem o bem-aventurado Francisco amava com especial afeição, porque, como fosse muito nobre e louvável em sua terra, tendo desprezado a nobreza da carne, seguiu a nobreza do espírito. E o bem-aventurado Francisco, como muitas vezes acontecia, quase quinze dias antes do Natal do Senhor, mandou que ele fosse chamado e disse-lhe: "Se desejas que celebremos em Greccio a presente festividade do Senhor, apressa-te e prepara diligentemente (cf. Pr 24,27) as coisas que te digo. Pois quero celebrar a memória daquele

menino que nasceu em Belém (cf. Mt 2,1.2) e ver de algum modo com os olhos corporais os apuros e necessidades da infância dele, como foi reclinado no presépio (cf. Lc 2,7) e como, estando presentes o boi e o burro, foi colocado sobre o feno". O bom e fiel homem, ouvindo isto, correu mais apressadamente (cf. Jo 20,4) e preparou no predito lugar tudo o que o santo dissera. E aproximou-se o dia da alegria, chegou o tempo (cf. Tb 13,10; Ct 2,12) da exultação. Os irmãos foram chamados de muitos lugares; homens e mulheres daquela terra, com ânimos exultantes, preparam, segundo suas possibilidades, velas e tochas para iluminar a noite que com o astro cintilante iluminou todos os dias e os anos. Veio finalmente o santo de Deus e, encontrando tudo preparado, viu e alegrou-se (cf. Jo 8,56). E, de fato, prepara-se o presépio, traz-se o feno, são conduzidos o boi e o burro. Ali se honra a simplicidade, se exalta a pobreza, se elogia a humildade; e de Greccio se fez como que uma nova Belém. Ilumina-se a noite como dia (cf. Sl 138,12) e torna-se deliciosa para os homens e animais. As pessoas chegam ao novo mistério e alegam-se com novas alegrias. O bosque faz ressoar as vozes, e as rochas respondem aos que se rejubilam. Os irmãos cantam, rendendo os devidos louvores ao Senhor, e toda a noite dança de júbilo santo de Deus (cf. Mc 1,24) está de pé diante do presépio, cheio de suspiros, contrito de piedade e transbordante de admirável alegria.

800 Anos DO PRESÉPIO DE GRÉCCIO



Frei Lucas Chaves Faria - OFM

No ano de 1223, em uma pequena cidade italiana chamada Greccio, São Francisco de Assis realizou um ato que viria a se tornar uma das mais queridas tradições natalinas da história: a montagem do primeiro presépio vivo. Esse evento marcou não apenas um momento de reverência à história de Cristo, mas também marcou um precedente para a celebração do Natal em todo o mundo. Hoje, enquanto comemoramos os 800 anos desse evento significativo, é oportuno refletir sobre a rica herança espiritual e a mensagem de simplicidade e amor que o Presépio de Greccio continua a transmitir.

O Presépio de Greccio de São Francisco foi mais que apenas uma encenação teatral; era um convite à contemplação espiritual. São Francisco queria que as pessoas não apenas vissem, mas também sentissem a mensagem de humildade, amor e renovação que o nascimento de Cristo representava. Ele queria que todos percebessem que a verdadeira riqueza e significado do Natal residiam na simplicidade do ato divino de Deus se tornar humano.

Ao longo dos séculos, a tradição do presépio se manteve pelo mundo, mudando-se em várias formas e estilos, mas mantendo sempre a mensagem central de humildade e amor. Hoje, em cada Natal, milhões de pessoas montam seus próprios presépios em casas, lojas e praças, lembrando-se do gesto revolucionário de São Francisco e da importância de contemplar o verdadeiro Natal.

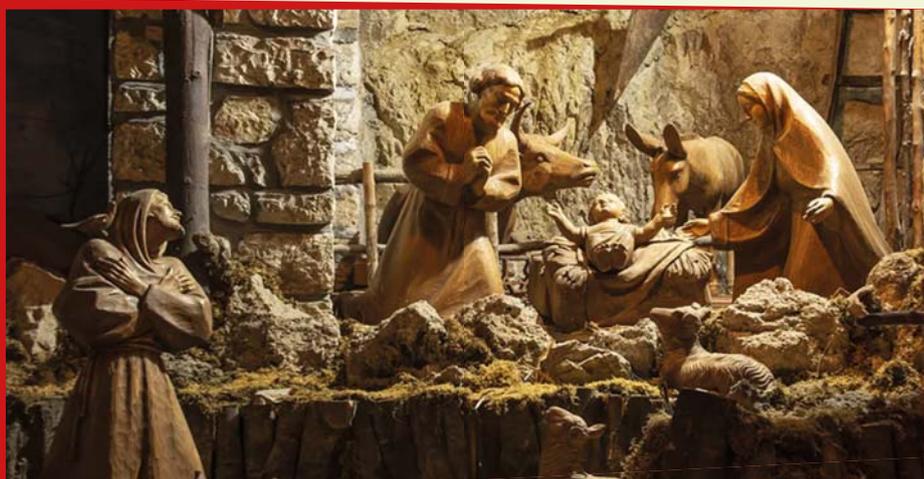
Os 800 anos do Presépio de Greccio de São Francisco nos lembram que, em um mundo muitas vezes marcado pelo consumismo e pela melhora, a simplicidade e a espiritualidade ainda têm um lugar fundamental em nossas vidas. É um lembrete de que, mesmo nas situações mais humildes e aparentemente insignificantes, podemos encontrar a presença de Deus e experimentar o amor que Ele nos oferece.

Nesse gesto, São Francisco nos ensinou que a espiritualidade não reside apenas nos rituais elaborados ou nas cerimônias grandiosas, mas também na simplicidade do momento presente. Ele nos lembrou que Deus pode ser encontrado nas coisas comuns da vida e que a realização se revela nas ações amorosas e humildes.

À medida que celebramos o 800º aniversário do Presépio de Greccio de São Francisco, somos lembrados de que a espiritualidade está intrinsecamente ligada à nossa humanidade. Ela não está reservada apenas para os santos ou para os teologicamente instruídos, mas está ao alcance de todos nós. Está na alegria de compartilhar, na compaixão pelos menos afortunados e na capacidade de ver a luz divina em todos os seres.

Nesse mundo turbulento e muitas vezes desconectado espiritualmente, o Presépio de Greccio continua a ser um farol de esperança. Ele nos incentiva a buscar a simplicidade em nossas vidas, a nutrir nossa espiritualidade pessoal e a compartilhar o amor e a compaixão com todos aqueles que cruzam nosso caminho. Nos 800 anos de sua existência, o Presépio de Greccio é um lembrete de que a espiritualidade verdadeira é atemporal, universal e profundamente transformadora.

Que a tradição do Presépio de Greccio continue a nos inspirar a buscar a simplicidade, a compaixão e a humildade em nossas vidas diárias, e que possamos comemorar não apenas os 800 anos dessa bela tradição, mas também o eterno significado do Natal: o nascimento do Salvador, que veio para nos trazer esperança, paz e amor.



Francisco de Assis,

E A CONTEMPLAÇÃO DA GRANDEZA E DA PEQUENEZ DO SENHOR DEUS



Frei Oton da Silva
Araújo Júnior, ofm

No caminho espiritual de Francisco de Assis, é possível perceber como ele integra a relação com o Senhor Deus tanto em Sua grandeza majestosa, quanto na singeleza de Sua pequenez.

Pouco antes de morrer, no Cântico das Criaturas (1225), ele exalta o “Excelso, Onipotente e Bom Senhor”, como também nos louvores do Deus Altíssimo: “Vós sois santo, Senhor Deus único, que fazeis maravilhas. Vós sois forte, vós sois grande, vós sois altíssimo, vós sois rei onipotente, vós Pai Santo, rei do céu e da terra”.

Outro exemplo está no final da Regra de 1221, ao dizer: “Onipotente, santíssimo, altíssimo e sumo Deus, Pai santo e justo, Senhor do céu e de terra, nós vos rendemos graças por causa de vós mesmo, porque pela vossa santa vontade e pelo vosso único Filho com o Espírito Santo criastes todos os seres espirituais e corporais e a nós, feitos à vossa imagem e semelhança, nos colocastes no paraíso” (RnB 23, 1-2).

Mas, seu olhar não contempla somente a grandeza do Senhor, mas se extasia pela capacidade de Deus de se fazer pequeno, a ponto de assumir a condição humana, na corporeidade de uma criança: “Eis que se humilha diariamente, como quando veio do trono real ao útero da Virgem; vem diariamente a nós ele mesmo aparecendo humilde; desce todos os dias do seio do Pai sobre o altar nas mãos do sacerdote (Adm 1, 16-18).

Como motivação para preparar o presépio em Greccio, cujo oitavo Centenário celebramos neste ano, Francisco externou: “Quero lembrar o Menino que nasceu em Belém, os apertos que passou, como foi posto num presépio, e contemplar com os próprios olhos como ficou em cima da palha, entre o boi e o burro” (1Cel 84, 8). Nos escritos que descrevem sua vida, também se destaca essa sua reverência: “o Filho Unigênito de Deus, que é a suma sabedoria, pela salvação das almas desceu do seio do Pai, para formar o mundo com o seu exemplo, falando aos homens a palavra da salvação” (LM 12,10-11).

Santa Clara, numa de suas cartas a Inês, segue a mesma linha de Francisco: “Preste atenção



à pobreza daquele que, envolto em panos, foi posto no presépio! Admirável humildade, estupefata pobreza! O Rei dos anjos, o Senhor do céu e da terra repousa numa manjedoura” (4In 19-21).

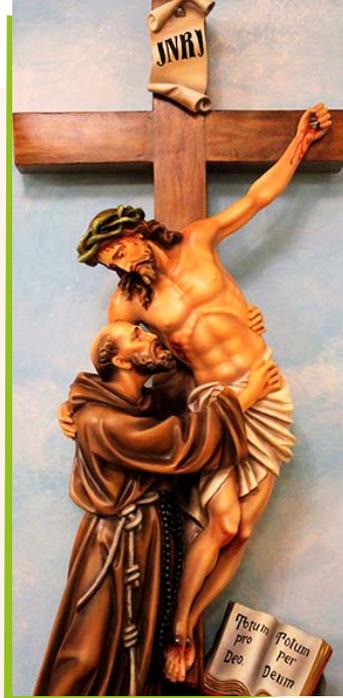
E São Francisco ainda sublinha a humildade de Deus: “Ó admirável grandeza e estupefata dignidade! Ó sublime humildade! Ó humilde sublimidade! O Senhor do universo, Deus e Filho de Deus, tanto se humilha pela nossa salvação. Vede, irmãos, a humildade de Deus e derramai diante dele os vossos corações; humilhai-vos também vós, para serdes exaltados por ele” (Ord 27-28).

Ao contemplar tanto a grandeza quanto à pequenez do Senhor Deus, Francisco toca no miolo da experiência cristã, porque nenhuma dessas duas dimensões sozinhas é capaz de revelar plenamente quem é o Senhor.

Uma tal síntese não é propriamente uma novidade, mas está plenamente ancorada na Sagrada Escritura, sobretudo nos escritos de Paulo e João. Na conhecida carta aos Filipenses, Paulo utiliza a palavra esvaziamento (*Kenosis*) para di-

zer da Encarnação do Filho de Deus: “Embora fosse de divina condição, Cristo Jesus não se apegou ciosamente a ser igual em natureza a Deus Pai. Porém esvaziou-se de sua glória e assumiu a condição de um escravo, fazendo-se aos homens semelhantes...” (veja o hino todo em Fl 2,6-11).

No início do Evangelho de João, lemos: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade” (Jo 1,1.14).



gua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai” (Fl 2,9-11).

Francisco tem consciência de que os humildes serão exaltados, que os pequenos se assentaram no banquete da Vida Eterna, mas o ser menor que ele assumiu como identidade para si e seus companheiros não é uma postura estática, como se não possuir nada e andar como peregrino já lhes garantisse a salvação. Francisco tem consciência de que o ser menor é o MEIO NECESSÁRIO para se aproximar dos menores de seu

tempo e colocar-se a seu serviço, a exemplo do Mestre e Senhor: “Tudo o que fizerdes ao menor de meus irmãos é a mim que o fazeis” (Mt 25,40).

A minoridade franciscana, dessa forma, está plenamente inspirada no mistério do Senhor Deus, em sua capacidade de despojar-se e de se colocar na proximidade com as pessoas, sobretudo aquelas mais fragilizadas. Ao fim de sua vida, mesmo alquebrado, “queria voltar a servir os leprosos e ser desprezado como nos outros tempos” (1Cel 103, 8).

Na Idade Média, era costume nas cortes a referência, uma inclinação corporal perante as damas e pessoas socialmente reconhecidas. Tal postura ficou conhecida como “cortesia”: o modo de se comportar na corte. Perante o mistério de Deus, Francisco se faz cortês, mas sua cortesia não se limita aos nobres e endinheirados de seu tempo, mas é capaz de se inclinar também perante os simples, humildes e enfermos, dada a sua altíssima dignidade de serem todos filhos e filhas diretos do Pai: “Vejam como é grande o amor que o Pai nos concedeu: sermos chamados filhos de Deus, e de fato somos!” (1Jo 3,1).

Assim como o Francisco, é preciso tirar as consequências práticas desta contemplação de Deus grande e pequeno: perante a grandeza do Senhor nos colocamos como pessoas contemplativas e admiradoras de seu poder; diante do esvaziamento de Deus ao se fazer pobre e humilde, assumimos uma postura de serviço e cuidado pela fragilidade de nosso tempo. Que a contemplação do mistério do Senhor, grande e pequeno, faça de nós pessoas contemplativas e serviçais, como foi Francisco em seu tempo.

AS CONSEQUÊNCIAS DA CONTEMPLAÇÃO

Após constatar a capacidade de Deus em assumir plenamente a condição humana, Francisco tira as consequências concretas para si e seus companheiros. Se, da parte do Senhor Deus, Criador do céu e da terra, existe a humildade em esvaziar-se para assumir a condição de uma criança, não poderia ser outra a atitude dos discípulos, afinal, “o servo não é maior do que o Senhor”, já alertava o evangelho (Jo 13,16 e 15,20). Seria um contrassenso anunciar a humildade de Deus de forma arrogante e impositiva; dizer da pequenez frágil do Senhor com ares de superioridade vaidosa. Afinal, toda a entrega do Senhor como o corpo se dá de forma pequena, humilde e frágil: na manjedoura de Belém, no pão repartido e no madeiro da cruz. E Francisco reza: “Onipotente, eterno, justo e misericordioso Deus, dá a nós, míseros, fazer, por ti mesmo, o que sabemos que tu queres, e sempre querer o que te apraz, para que, interiormente purificados, interiormente iluminados, e acesos no fogo do santo espírito, possamos seguir os vestígios de teu amado Filho, nosso Senhor Jesus Cristo” (Ord 50).

Mas, a palavra final é que a humildade assumida pelo Senhor se torna novamente grandeza majestosa pelo mistério da Ressurreição, que planifica a vida e a faz sempre nova: “Deus também o exaltou sobremaneira à mais elevada posição e lhe deu o Nome que está acima de qualquer outro nome; para que ao Nome de Jesus se dobre todo joelho, dos que estão nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda a lín-

Celebrando o Natal em Família

1 - CHEGADA :

Abertura da Novena Natal (uma pessoa entoar e todos repetem)

- Vem, ó Deus da Vida, vem nos ajudar!

Vem, não demores mais, vem nos libertar!

- Venham, adoremos a nosso Senhor, (bis)

Vem vindo em sua glória, nosso Salvador!

-Já chegou o tempo, o Senhor vem vindo! (bis)

Venham, pelo deserto, um caminho abrindo (bis)

-O Senhor nos chama para a conversão, (bis)

A ele preparemos nosso coração! (bis)

- Glória ao Pai, e ao Filho e ao Santo Espírito. (bis)

Glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito!
(bis)

-Aleluia, irmãs, aleluia, irmãos! (bis)

Nosso Senhor vem vindo, a Deus louvação! (bis)

-Em pé, vigilantes, juntos na oração, (bis)

Vamos ao seu encontro, lâmpadas nas mãos! (bis)

2 - ACENDIMENTO DA VELA

Bendito sejas, Deus das promessas, porque iluminas as nossas vidas com a luz de Jesus Cristo, teu Filho, a quem esperamos com toda a ternura do coração. **Amém.**

3. RECORDAÇÃO DA VIDA:

São Francisco e o Natal

Para São Francisco, o Natal é a festa das festas, porque o Filho de Deus se revestiu da verdadeira carne da nossa frágil humanidade, para a nossa salvação; e por isso quer que seja celebrado com alegria e generosidade para com os pobres e mesmo para com todos os animais.

Na véspera de Natal, noite de 24 de Dezembro de 1223 (século XIII), com a realização de uma missa diferente dentro de uma gruta, onde estava representado o nascimento de Jesus.

Para que tudo corresse conforme o planejado, São Francisco de Assis teve de realizar alguns preparativos. Giovanni Vellita, o Senhor da região, disponibilizou os animais verdadeiros (um jumento e um boi) e o feno. Estes foram transportados para uma gruta que São Francisco de Assis descobriu na floresta de Greccio .No feno foi colocada uma imagem do Menino Jesus, estava assim criado o berço Deste e altar para aquela missa tão especial.



São Francisco criou ainda mais duas imagens, a da Virgem Maria e a de São José, estas foram colocadas uma de cada lado do berço, junto destas estavam os animais. Francisco quer ver e fazer entender é a pobreza-humilhação do Filho de Deus na sua vinda ao mundo.

Em 1986, embora não unanimemente, São Francisco de Assis foi considerado patrono dos presépios.

Qual presépio eu quero montar em minha vida?

4. HINO

VEM, SENHOR!

Senhor, vem salvar teu povo
Das trevas da escravidão!
Só tu és nossa esperança,
És nossa libertação

VEM, SENHOR,

Vem nos salvar!

Com teu povo vem caminhar! (bis)

Contigo o deserto é fértil
A terra se abre em flor
Da rocha a água viva
Da treva nasce o esplendor.

Tu marchas à nossa frente
És força, caminho e luz
Vem logo, salvar o teu povo,
Não tardes, Senhor Jesus!

5. LEITURA BÍBLICA: (JO1,1-3.9-11.14)

6. PARTILHA...

7. CANTEMOS ORAÇÃO DA PAZ

8. BÊNÇÃO: DE SÃO FRANCISCO

Leituras bíblicas para o Natal (opcional)

Lucas, 1, 19-23;

Lucas 7,24-30 24;

Mateus 1, 1-17;

Mateus 1, 18-24;

Lucas 1,5-25

Encontro devocional a São Francisco

Valquiria Antônia Pereira de Lazari

Com acordo unânime grupo se reúne bimestralmente. Conforme tal escolha nos reunimos no dia 16/10/2023 às 19h. O local escolhido no último encontro, com certeza por inspiração divina, foi a casa da Fraternidade Santa Maria dos Anjos/Betim-MG.

Digo por inspiração divina, pois, nesse dia o nosso orientador Frei Pedro Ferro passou para o Frei Lucas a atribuição da orientação do grupo. Transição foi feita com adoração diante do Santíssimo Sacramento.

Não havendo, infelizmente, apresentação de novos membros, mas estando presente 11 pessoas, entre elas Frei Pedro Assis e Frei Vinicius, que com suas presenças fortaleceram ainda mais nosso encontro, iniciamos com oração e canto.

Após foi compartilhado a ação do Carisma de Franciscano em nós desde o último encontro.

Houve testemunho emocionado do ardor Franciscano observado durante:

- A ação caridosa e amorosa, zelando e assistindo os idosos e doentes de nossas famílias consanguíneas.
- Na alegria de servir, na liturgia da Santa Missa, em praça pública, a um grupo de irmão(as) em situação de rua. Ali, partilhando através da proclamação da Palavra a esperança de dias melhores, fortalecidos pelo Pão que vem do Céu.
- Na participação ativa da liturgia em nossas comunidades, principalmente nas menores.

- No trabalho voluntário realizado fora da instituição religiosa, com grupos de etnias, política e credo diferentes, onde está presente somente o espírito fraterno. Todos tendo olhar voltado para o próximo com compaixão, acolhendo sem julgamentos, doando sem interesse e sentindo a dor do outro como se fosse a de si mesmo, servindo com amor, paciência e bondade os mais vulneráveis.

- A felicidade ao se comemorar a vida, através dos aniversários natalícios de membros do grupo. Em seguida tivemos momento de aclamação, proclamação e reflexão da Palavra; apresentação individual de preces pelas diversas vocações, adoração e recolhimento do Santíssimo Sacramento ao sacrário.

Fechando o encontro, tendo o coração aquecido, ainda mais, pelo carisma de nosso Pai Seráfico, fomos para o refeitório, para descontraída confraternização, agraciados por excelente lanche.

Lá tivemos a oportunidade de conhecer outros frades da casa e ter narrado por membros de nosso grupo, moradores antigos da cidade, um pouco mais da história da presença franciscana em Betim.

Ansiosos aguardamos 04 de dezembro, data do nosso próximo encontro.

Encontro de Animadores Vocacionais

Entre os dias 13 e 14 de setembro os frades responsáveis pelo Serviço de Animação Vocacional da Província Santa Cruz estiveram reunidos no Convento Santa Maria dos Anjos.

Entre os dias 13 e 14 de setembro os frades responsáveis pelo Serviço de Animação Vocacional da Província Santa Cruz estiveram reunidos no Convento Santa Maria dos Anjos para partilhar seus trabalhos e refletir sobre o acolhimento dos Vocacionados.

O encontro contou com a assessoria da psicóloga Josiane Melo, que trabalhou o acolhimento



de jovens vocacionados com sintomas de ansiedade.

Também esteve presente a Irmã Ana Maria, Clarissa Franciscana.

Foram dois dias de muito aprendizado e fraternidade.

Encontro Vocacional



Durante os dias 11-15 de outubro, foi realizado no Convento Santa Maria dos Anjos em Betim-MG, o Encontro Vocacional Provincial contando com a presença de 7 Jovens oriundos de diversas regiões do nosso estado de Minas Gerais. Foi um momento de profundo significado e reflexão, onde os jovens vocacionados tiveram a oportunidade de mergulhar na espiritualidade franciscana, inspirada pelo exemplo de São Francisco de Assis. Nesse encontro, eles exploram os valores de simplicidade, humildade, amor à natureza e serviço aos menos favorecidos que são a essência do carisma franciscano. Foi um momento de discernimento, oração e partilha, onde os vocacionados procuram compreender o seu chamado a seguir Jesus Cristo através dos passos de São Francisco na vocação religiosa ou leiga, contribuindo assim para um mundo mais justo e fraterno. Agradecemos a todos os frades, assim como todos os nossos irmãos e irmãs leigas que ajudaram na realização do encontro.



ORAÇÃO PARA O

Natal

Senhor, neste Natal, vem dar-nos sabedoria,
Que ela nos inquiete e nos provoque a busca.

Vem dar-nos ousadia,

Que ela nos desinstale e nos de coragem
para o voo.

Vem dar-nos ternura,

Que ela nos aproxime dos diferentes
E nos ajude a sermos mais fraternos.

Vem dar - nos acolhida,

Que ela seja elo de união e propicie
o dar as mãos.

Vem dar-nos um coração novo,

Que ele seja amoroso e nos leve ao encanto

Do teu seguimento.

Senhor, que neste Natal

Aconteça um nascimento em cada coração,

Na busca de sermos mais próximos,

Na coragem de conversão diária,

No enamorar-se pela causa do irmão menor,

No fortalecimento dos laços afetivos,

Na certeza de que, com o pelo amor,

Faremos a construção de um mundo onde

" O Ser Irmão" seja o sonho de todos.

*Um feliz Natal e
Um Ano-Novo de muita paz,
saúde, amor, prosperidade
e muita fé!*



Equipe dos amigos de São Francisco.